

ÍNDICE

Índice de gráficos	9
Índice de quadros	13

PREFÁCIO	19
-----------------	----

NOTA PRÉVIA	25
--------------------	----

INTRODUÇÃO GERAL	29
-------------------------	----

CAPÍTULO 1.

POPULAÇÃO	35
------------------	----

Gilberta Pavão Nunes Rocha

Introdução	35
------------	----

1.1. População residente	37
--------------------------	----

1.2. Estruturas por idade e sexo	38
----------------------------------	----

1.3. Movimento natural	42
------------------------	----

1.4. Mortalidade	45
------------------	----

1.5. Natalidade e fecundidade	49
-------------------------------	----

1.6. Nupcialidade e divorcialidade	54
------------------------------------	----

1.7. Migrações	57
----------------	----

Conclusão	61
-----------	----

Fontes	61
--------	----

Bibliografia	61
--------------	----

CAPÍTULO 2.

FAMÍLIA E CONDIÇÕES DE VIDA	63
------------------------------------	----

Ana Matias Diogo

Piedade Lalanda

Introdução	63
------------	----

2.1. Estruturas familiares	63
----------------------------	----

2.1.1. Número e dimensão das famílias	64
---------------------------------------	----

2.1.2. Tipos de agregados domésticos	67
--------------------------------------	----

2.1.3. Famílias unipessoais	68
2.1.4. Famílias com filhos	72
2.2. Condições de vida das famílias	74
2.2.1. Alojamentos familiares	75
2.2.2. Despesas familiares	80
Conclusão	82
Fontes	84
Bibliografia	84
CAPÍTULO 3.	
EDUCAÇÃO	85
<i>Jorge Ávila de Lima</i>	
<i>Ana Matias Diogo</i>	
<i>Ana Cristina Palos</i>	
<i>Gilberta Pavão Nunes Rocha</i>	
<i>Susana Mira Leal</i>	
Introdução	85
3.1. Escolarização da população	86
3.2. Educação pré-escolar	89
3.2.1. Alunos	89
3.2.2. Docentes	91
3.3. Ensinos básico e secundário	94
3.3.1. Alunos do ensino básico	95
3.3.2. Alunos do ensino secundário	102
3.3.3. Docentes dos ensinos básico e secundário	107
3.4. Ensino profissional	109
3.4.1. Estabelecimentos de ensino	111
3.4.2. Alunos	112
3.4.3. Docentes	117
3.5. Ensino superior	119
3.5.1. Alunos	120
3.5.2. Docentes	122
Conclusão	126
Fontes	128
Legislação	129
Bibliografia	130

CAPÍTULO 4.

ATIVIDADE E EMPREGO	131
----------------------------	-----

Fernando Diogo

Ana Cristina Palos

Licínio Tomás

Rolando Lalanda Gonçalves

Introdução	131
4.1. População ativa e setores de atividade	132
4.2. Emprego e desemprego	142
4.3. Remunerações	150
4.4. Empresas	157
Conclusão	162
Fontes	164
Bibliografia	165

CAPÍTULO 5.

SAÚDE – RECURSOS E ESTILOS DE VIDA	167
---	-----

Piedade Lalanda

Introdução	167
5.1. Recursos materiais	168
5.1.1. Estabelecimentos de saúde	169
5.1.2. Farmácias e postos de farmácias	173
5.2. Recursos humanos	174
5.3. Dinâmica dos estabelecimentos de saúde	178
5.3.1. Internamentos	178
5.3.2. Intervenções cirúrgicas e consultas médicas	180
5.4. Indicadores de estilo de vida	181
5.4.1. Mortalidade por causa de morte	182
5.4.2. Acidentes de trabalho	184
5.4.3. Consumo de bebidas alcoólicas e tabaco	185
Conclusão	189
Fontes	192
Bibliografia	192

CAPÍTULO 6.**PROTEÇÃO SOCIAL, POBREZA E EXCLUSÃO**

193

*Fernando Diogo**Piedade Lalanda*

Introdução	193
6.1. Pobreza e proteção social	194
6.2. Recursos da rede social	204
6.2.1. Crianças e jovens	205
6.2.2. Adultos	211
6.2.3. Família e comunidade	216
Conclusão	219
Fontes	220
Bibliografia	220

CAPÍTULO 7.**CRIMINALIDADE**

221

*Suzana Nunes Caldeira**Gilberta Pavão Nunes Rocha**Solange Ponte**Carla Rocha*

Introdução	221
7.1. Crimes registados de 1993 a 2015	224
7.2. Categorias e sub-categorias de crimes registados nos anos de 1993, 2003 e 2013	227
7.3. Agentes/suspeitos de crimes, segundo a idade, sexo e ilha	238
Conclusão	242
Fontes	243
Legislação	243
Bibliografia	244
CONCLUSÃO GERAL	245

PREFÁCIO

Os organizadores do Livro *Açores: Retratos e Tendências Sociais*, Professora Doutora Gilberta Pavão Nunes Rocha e Professor Doutor Fernando Diogo, são dois conceituados docentes da Universidade dos Açores, com um extenso *curriculum* e obra científica publicada de referência, a que acresce uma participação cívica em projetos específicos, relacionados com a População dos Açores, são pois portadores de um conhecimento teórico e prático que confere a este Livro qualidade e utilidade, atributos indispensáveis para qualquer leitor exigente.

A Professora Doutora Gilberta Pavão Nunes Rocha, Catedrática e aposentada da Universidade dos Açores, representa os Açores no Conselho Económico e Social, mais concretamente, na sua Comissão de Política Económica e Social, função para a qual foi designada pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, o que de acordo com o diploma que aprovou o Conselho Económico e Social dos Açores, lhe permite ter também assento neste Órgão. Quanto ao Professor Doutor Fernando Diogo, é membro eleito do Conselho Económico e Social dos Açores, na qualidade de personalidade de reconhecido mérito, sendo por eleição, Vice-Presidente da Comissão dos Setores Sociais.

Os autores, pelas suas competências científicas, pedagógicas e envolvimento social são de facto a garantia de que o Livro agora publicado irá certamente ser uma referência nos estudos e reflexão sobre a população açoriana; família e condições de vida; educação; atividade e emprego; saúde; recursos e estilos de vida; recursos materiais, proteção social, pobreza e exclusão e a criminalidade, temas que correspondem às temáticas publicadas nos 7 capítulos da obra.

Em boa hora este Livro foi escrito, já que apresenta matérias da maior relevância para se compreender as dinâmicas, comportamentos e tendências

da População dos Açores como um todo, mas também das suas nove ilhas, o que é fundamental para se perspetivar a sustentabilidade da Região Autónoma dos Açores, enquanto arquipélago do Oceano Atlântico Nordeste, disperso por ilhas com dimensões físicas e demográficas diferentes. Esta geografia arquipelágica marca profundamente os Açores como um todo, assente em nove realidades com especificidades próprias e por vezes distintas, conferindo ao povo açoriano uma identidade marcante. Este facto é bem perceptível em alguns dos capítulos do Livro.

É da maior atualidade este Livro porque, num período relativamente longo (1981 – 2015), bem fundamentado por informação estatística oficial de âmbito nacional e regional, ajuda a perceber o porquê do atual retrato da População dos Açores e fornece fundamentos para a compreensão de uma das mais sentidas preocupações dos nossos dias e que é o envelhecimento e o despovoamento de algumas ilhas do arquipélago. Esta realidade esteve na base do Conselho Económico e Social dos Açores, ter colocado este tema na sua agenda e encomendar à Fundação Gaspar Frutuoso e à Universidade dos Açores (através de uma parceria entre os centros de investigação CICS.UAc/CICS.NOVA.UAc e CEEApLA), estudos sobre a “Caracterização da Dinâmica Demográfica recente dos Açores e Estratégia para a Recuperação Populacional por Ilha” e a “Evolução das Qualificações da População Ativa nos Açores”.

Neste contexto, este Livro, vem complementar, e diria mesmo auxiliar a discussão e construção de estratégias para travar o despovoamento de algumas ilhas.

Este Livro retrata um período (1981 – 2015) em que ocorreram grandes transformações estruturais na sociedade portuguesa e açoriana, de carácter político, social e económico, que só foram possíveis por se ter concretizado a Revolução dos Cravos em abril de 1974, institucionalizando-se um regime parlamentar democrático, e por os açorianos terem escolhido a via da Autonomia Democrática, como melhor solução para resolverem o estrutural e secular atraso em que se encontravam estas ilhas. Outro facto relevante que ocorreu neste período foi o país ter subscrito e os Açores terem aderido também e de imediato ao projeto europeu da CEE (1986). Finalmente, de destacar que foi nesta fase que as mulheres portuguesas e açorianas passaram a ter um maior protagonismo. Esta adesão de Portugal e dos Açores ao projecto Europeu viria a revelar-se primordial no aumento do financiamento do Orçamento Nacional e Regional, impulsionou enormes transformações e melhorias nas infraestruturas nacionais e regionais e contribuiu para significativas alterações na especialização económica de Portugal e dos Açores. Muitas das tendências

apresentadas neste Livro refletem estas opções e designadamente no acesso e evolução de sectores como a educação, a saúde e as acessibilidades internas e externas.

O período estudado neste Livro também é marcante por refletir a credibilidade que a informação estatística fornece, por ter origem nos Censos (1981, 1991, 2001 e 2011), já que o método e as ferramentas utilizadas na recolha e tratamento de dados permitem um retrato do País e das Regiões muito próximo da realidade, com a particularidade do Censo de 1981 ser precisamente o primeiro a ser realizado e publicado no pós 25 de abril de 1974.

As fontes de informação estatística, para além dos Censos, são complementadas por outras séries e estatísticas produzidas pelo INE e pelo Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA) e que foi criado já no período da Autonomia Democrática dos Açores (1980). De referir ainda o recurso a outras publicações e dados, com especial destaque para a PORDATA da Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Os autores do Livro chamam à atenção, e bem, para o facto de, na informação estatística disponível, existirem algumas limitações quando se pretende fazer uma análise ao nível do pormenor, designadamente em termos territoriais e no que se refere aos Municípios e Freguesias. Ressalve-se que os autores também escrevem que este facto não foi limitativo do cumprimento do objetivo que pretendiam para este livro, relegando uma análise mais pormenorizada para outro projeto a desenvolver no futuro.

Aproveitando este espaço entendo que no que se refere ao SREA é tempo de ser alterado o seu estatuto de Serviço Regional de Estatística dos Açores para Instituto Regional de Estatística dos Açores (IREA), conferindo-lhe mais autonomia e capacidade técnica por forma a alargar o serviço público que presta às instituições públicas e privadas, aos açorianos em geral e aos investigadores. Quanto mais alargada, mais pormenorizada e mais atualizada for a informação estatística produzida, mais apta estará a Região Autónoma dos Açores para compreender a realidade e tomar decisões atempadas e mais acertadas.

Este Livro é informativo, pedagógico, e está escrito de tal forma que um leitor atento e minimamente preparado o pode ler e interpretar, o que permite abranger um público mais alargado do que aquele que consulta e utiliza as estatísticas produzidas pelo INE e pelo SREA, e esta é uma grande vantagem comparativa de que disfruta.

Voltando novamente ao problema do envelhecimento das populações de algumas ilhas dos Açores, com especial destaque para a Graciosa, Pico, Flores e Corvo, em contraste com a juventude da Ilha de São Miguel, embora também

nesta ilha a tendência seja de reduzir a base da sua pirâmide demográfica, já que se vive cada vez mais anos e os nascimentos diminuíram, o que, conjugado com termos uma Região onde se casa cada vez com mais idade havendo em média cada vez menos filhos, irá inevitavelmente conduzir ao estreitamento desta base demográfica da população da ilha de São Miguel e dos Açores, isto é, ao seu envelhecimento. Perante esta realidade que não é só açoriana, mas diria que é partilhada por todos os países ditos mais ricos em termos materiais e de Produto Interno Bruto *per capita* (PIB), urge tomar medidas de políticas ativas para contrariar esta tendência.

No caso açoriano, em termos físicos e ambientais a nossa Região Autónoma é de uma beleza extraordinária, mas importa criarem-se as condições e soluções de atratividade em cada uma das Ilhas que permitam fixar população e garantir a sua sustentabilidade, sobretudo nas ilhas que estão a ser mais afetadas com o envelhecimento e o despovoamento. Não é propósito deste Livro discutir e apresentar propostas para contrariar a realidade atrás descrita, mas fornece informação muito útil para a identificação deste problema, e isto deve ser tido em conta.

Como referem os autores, as condições de vida e de educação dos açorianos melhoraram muito, neste período em análise, mas é importante que este percurso melhore ainda mais em extensão e qualidade, já que existem ainda algumas fragilidades, como seja o reduzido número de diplomados nos Açores, e com o ensino secundário, pois como escrevem os autores, “cerca de três em quarto açorianos não tinha completado estudos no ensino secundário”, e isto é grave, e condiciona o nosso desenvolvimento. Precisamos de recursos humanos mais qualificados e bem preparados para enfrentarmos desafios como os da inovação, da qualidade e da produtividade.

Outro tema abordado é do estado da saúde nos Açores, tanto em termos de infraestruturas como de recursos humanos especializados nesta área. Neste período, constata-se novamente que as melhorias registadas são significativas. Mas com o envelhecimento da população e aumento do patamar das exigências ao Serviço Regional de Saúde por parte da população em geral, é notório que a capacidade de resposta encontra dificuldades acrescidas, mesmo em contexto de elevada afetação relativa de recursos financeiros a este setor, mas sempre insuficientes face ao crescimento da procura. O facto de sermos nove ilhas dispersas impõe na saúde, como em outros setores, a multiplicação de despesas, que estão devidamente identificadas como custos da insularidade. Esta é uma realidade que a nossa geografia nos impõe e que merece também um tratamento específico por parte dos decisores nacionais

e da União Económica e Monetária Europeia e que, de algum modo, tem sido alvo desse tratamento, mas que urge aprofundar, exigindo também da parte dos Açores um aproveitamento eficiente destas “ajudas e compensações”.

A pobreza nos Açores tem sido alvo de uma tomada de consciência acrescida por parte de vários quadrantes da sociedade açoriana, e neste livro é alvo de uma abordagem bem estruturada, não fosse o Professor Doutor Fernando Diogo uma das maiores autoridades do País no estudo deste problema, que nos Açores ainda apresenta uma enorme relevância, principalmente na ilha de São Miguel, tanto em termos absolutos, como quando comparada com o que se passa nas outras. Infelizmente, a ilha Terceira ainda que com menor dimensão, também não fica bem neste retrato.

Um outro tema apresentado no Livro é o da criminalidade nos Açores no período que decorre de 1993 a 2015, apontando-se o período de 2003 a 2013 como o que regista maior criminalidade nos Açores, avançando os autores como possível explicação para este agravamento, o facto de nestes anos terem ocorrido mudanças na legislação, propiciando o aumento dos registos tipificados como crime.

Em síntese, estamos perante um Livro que sai dos muros da Universidade dos Açores, o que é um facto positivo e de registo, apresentando muita informação estatística, que permite visualizar e interpretar um retrato bem representativo da população açoriana neste período, possibilitando que os leitores fiquem mais ricos com este conhecimento e que os decisores dos diferentes níveis de poder, desde o Europeu à Junta de Freguesia, passando pelo Governo da República, Governo dos Açores e Municípios, passem a ter informação devidamente tratada e ordenada, para poderem fundamentadamente tomar decisões e medidas em relação ao bem mais precioso que existe nestas ilhas que é a sua população.

Mas este Livro, também é útil para os estudantes, os investigadores da ciência da Demografia, e até para os nossos emigrantes.

Gualter Furtado,
Presidente do Conselho Económico e Social dos Açores

NOTA PRÉVIA

O livro *Açores: retratos e tendências sociais* corresponde ao projeto do mesmo nome, e é o seu principal produto, tendo sido concebido de forma a mobilizar a experiência e as competências dos membros do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA.UAc/CICS.UAc) para produzir uma obra de âmbito longo sobre a sociedade açoriana, através da utilização de séries estatísticas sobre os Açores durante um período relativamente extenso.

O Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, na Universidade dos Açores, é uma unidade de investigação do qual fazem parte 18 investigadores doutorados em diversas áreas das ciências sociais, com destaque para a Sociologia. Ao longo dos anos¹, têm vindo a realizar-se no seu seio os mais diversos estudos sobre a realidade açoriana. Estes permitiram aos seus membros acumular um capital de conhecimento sobre esta sociedade e as estatísticas que sobre ela se produzem.

Com efeito, as investigações realizadas no CICS.NOVA.UAc/CICS.UAc versam os mais diversos temas e têm-se baseado em desenhos metodológicos muito variados, o que permitiu afirmar este centro de investigação como o único que produz conhecimento com regularidade sobre a realidade social açoriana e sobre as Políticas Públicas desenvolvidas nos Açores², em especial as Políticas Sociais. Os temas abordados neste livro, com correspondência nos

1 Desde 1983, no então CES-UA, Centro de Estudos Sociais da Universidade dos Açores, antecessor do CICS.UAc/CICS.NOVA.Uac.

2 Não obstante, a sua inserção nacional, no seio do CICS.NOVA, implica que aqui se desenvolvam investigações em parceria com colegas de outras instituições. O CICS.UAc/CICS.NOVA.UAc tem como foco os Açores, mas isso não implica nenhum tipo de acantonamento e muitos dos estudos realizados são contextualizados a nível nacional e internacional.

diversos capítulos, representam uma amostra das temáticas trabalhadas nesta unidade de investigação.

O projeto *Açores: retratos e tendências sociais* permite colocar, de forma sistemática, algum desse conhecimento ao serviço dos Açores, da sua população e dos seus governantes, bem como de todos aqueles que se interessam por esta Região. Para isso mobilizaram-se 10 dos 18 membros do Centro, bem como duas colaboradoras.

Uma das principais fontes dos estudos do CICS.NOVA.UAc/CICS.UAc respeita às estatísticas oficiais e é apenas com base nestas que esta obra é realizada. Em regra, as estatísticas oficiais, tal como saem das mãos dos organismos produtores, apresentam um potencial de conhecimento sobre os seus objetos que não é totalmente aproveitado. Este desaproveitamento deve-se, essencialmente, e em nossa opinião, a três razões. Em primeiro lugar, porque têm uma divulgação relativamente restrita. Em princípio estão disponíveis para qualquer pessoa nos *sites* de várias entidades (com destaque para o Serviço Regional de Estatística, Instituto Nacional de Estatística, Eurostat e o Pordata³) e até, em alguns casos, através da comunicação social. Na prática o seu acesso é limitado devido à menor facilidade de acesso a estes recursos por boa parte da população; em segundo lugar, mesmo indivíduos com maior apetência para aceder a estes dados, com frequência, desconhecem a sua existência (em especial técnicos, jornalistas, responsáveis políticos diversos...) ou não têm competências específicas para os interpretar; e, em terceiro lugar, por norma, os organismos produtores de estatísticas têm como função a produção e a divulgação dos dados e não as suas interpretações, nem análises mais sofisticada ou contextos e confrontos com a literatura científica.

O certo é que estas três razões do desaproveitamento das estatísticas criam um espaço de possibilidades para a sua utilização tendo em vista a produção de estudos mais aprofundados e conducentes a uma maior compreensão da realidade social. Justamente, em Ciências Sociais, este trabalho de aprofundamento das estatísticas oficiais tem permitido a realização de vários estudos, e até de teses de mestrado e doutoramento.

Este livro, como dissemos, realiza exclusivamente este exercício de mobilização e interrogação das estatísticas oficiais e pretende responder às três razões de desaproveitamento das estatísticas. Nesse sentido, permite uma

3 Este *site* reúne estatísticas das mais diversas áreas e apresenta-as de forma bastante mais acessível do que os sites dos organismos oficiais. É, por isso, uma preciosa fonte para investigadores, alunos, técnicos, responsáveis e outros interessados nas estatísticas. Nele reúnem-se dados sobre Portugal, regiões e municípios, bem como sobre a Europa.

visão sobre as características e evolução da sociedade açoriana, vista através dos indicadores mais relevantes em cada área de estudo.

Os autores agradecem a preciosa ajuda da Dr.^a Eduarda Gomes da Direção Regional de Educação no fornecimento dos dados e na sistematização da legislação de enquadramento, o mesmo agradecimento é feito à Dr.^a Catarina Monterroso do Gabinete da Senhora Secretária Regional da Solidariedade Social em relação à disponibilização dos dados sobre o RSI para a Região e dos dados sobre os equipamentos sociais. Sem a colaboração de ambas este trabalho não teria sido possível.

Por fim gostaríamos de agradecer a todos os que não sendo autores trabalharam na angariação das estatísticas oficiais aqui analisadas, em concreto (e por ordem alfabética) os dr. Derrick Mendes, Filipe Machado, Pedro Almeida Maia e Sofia França.

INTRODUÇÃO GERAL

Pretende-se nesta publicação apresentar e interpretar um conjunto relativamente alargado de informação estatística sobre os Açores, disponibilizada pelas principais fontes de informação nacionais, respeitante a alguns dos mais relevantes fenómenos sociais, durante um período relativamente longo, que medeia os anos de 1981 a 2015, quer para o conjunto do arquipélago, quer para as suas ilhas.

As balizas cronológicas são justificadas por duas principais razões: a data inicial por corresponder à do primeiro recenseamento da população após as alterações profundas que se viveram na sociedade portuguesa, em geral e açoriana em particular, como consequência da Revolução de Abril, em 1974, e, em especial, na Região, pela constituição do regime autonómico em 1976. Acresce-se, ainda, que este período se inicia igualmente com a análise do ano censitário imediatamente anterior à entrada de Portugal na então CEE (1986), também de intensas modificações sociais, no País como na Região. Finaliza-se a análise num ano que corresponde ao virar de uma página, depois da grande crise de 2008 a 2014, no primeiro ano em que já se nota, ainda que de forma ténue, a retoma económica e também por ser aquele que no momento da feitura da investigação balizava o maior número de dados, apesar de num caso ou outro tal não ser possível, o que é devidamente justificado nos pontos e capítulos em que tal acontece. Estas opções permitem relevar as tendências fortes da sociedade açoriana nas diversas áreas selecionadas, mostrando o caminho que a sua transformação tem vindo a trilhar, permitindo ainda salientar pontos fortes e fracos do seu desenvolvimento.

Já na Nota Introdutória demos conta de algumas das vantagens, mas também das limitações da informação estatística, designadamente aquela que está acessível ao grande público, já que para estudos aprofundados é possível,

com a devida autorização, aceder a dados mais específicos, designadamente os microdados. Os dados apresentados são os possíveis, considerando que nem todas as questões pertinentes se traduzem em dados estatísticos e que as séries mais longas são mais raras. É com frequência que os dados por nós apresentados começam depois de 1981 ou que os aprofundamentos por ilha se tenham que restringir aos momentos censitários, considerando que as amostras usadas por INE e SREA (bem como outras entidades), e os dados que disponibilizam, apenas se apresentam para os Açores e não para territórios mais pequenos, como as ilhas ou os municípios.

Foi nossa opção concentrar, assim, nesta obra a análise do arquipélago e, sempre que possível, das ilhas, deixando a comparação entre os vários municípios e da Região com o conjunto do país e com as restantes regiões (NUTS II) para uma outra fase deste projeto. Neste sentido, pode-se observar a diversidade interna regional, bastante evidente em algumas variáveis e áreas, por vezes escondida pelo peso demográfico que a ilha de São Miguel exerce sobre o conjunto do arquipélago.

Os indicadores utilizados são, na maior parte dos casos, relativamente rudimentares, ou seja, não correspondem a cálculos muito elaborados, ainda que muitos tenham sido construídos pelos autores, embora em outras situações sejam os disponibilizados pelas próprias Fontes, nas quais encontrámos valores para alguns dos indicadores apresentados. De qualquer modo, são os mais utilizados em todos os estudos das respetivas áreas, pelo menos como ponto de partida de análise, tanto em termos nacionais, como internacionais, já que permitem análises evolutivas de tempos longos e espaços diversos. Todavia, apresentam-se igualmente alguns indicadores e quadros mais elaborados que permitem compreender melhor a realidade em estudo, os tempos e os modos de mudança e as desigualdades sociais e territoriais.

Anteriormente referimos que os temas analisados se enquadram nas grandes transformações sociais que decorreram nas últimas décadas e identificam as principais questões de estudo das sociedades atuais. Neste sentido, o livro está organizado em 7 capítulos.

O primeiro respeita à População, à sua dimensão, estrutura e dinâmica, que configuram muitos dos principais problemas da atualidade, como o declínio da natalidade, o envelhecimento demográfico ou as migrações. Assim, temos em 7 pontos a evolução da população residente e as suas estruturas etárias e por sexo, a que se segue a evolução do Movimento Natural: Mortalidade e Natalidade, com referência também para a Nupcialidade e Divorcialidade, para finalizar com o Movimento Migratório – a Emigração e a Imigração.

Mas, o conhecimento da população é também ele fundamental para compreender os temas seguintes, a começar pela Família e Condições de Vida, no capítulo 2, que se apresenta dividido em 2 grandes pontos. O primeiro relativo às famílias e agregados domésticos, as suas dimensão e estruturas, com destaque para as famílias com filhos e as famílias unipessoais, em especial as com população mais envelhecida. Os indicadores relevam uma das grandes alterações da atual contemporaneidade e que se interligam de modo muito evidente com as questões analisadas no primeiro capítulo, em especial com o declínio da natalidade e o envelhecimento populacional. No ponto 2 deste segundo capítulo, dedicado às condições de vida, atende-se, fundamentalmente, aos alojamentos e as suas condições de habitabilidade e às despesas familiares, que configuram o quotidiano das famílias, aspetos que não devem ser dissociados da evolução das suas dimensões e estrutura.

O capítulo 3, o mais longo desta publicação, analisa um dos temas frequentemente apontados como uma das principais limitações ao desenvolvimento do País e da Região, bem como um dos mais relevantes nas Políticas Públicas – a Educação. Apresenta e interpreta os fenómenos da escolarização e da escolaridade nos diversos ciclos de ensino obrigatório. Centrado fundamentalmente nos alunos em cada um dos ciclos, não deixa de atender também ao corpo docente e ao ensino profissional e universitário. Inicia-se por uma caracterização dos níveis de ensino da população residente nos Açores, com destaque para o analfabetismo para, posteriormente, se organizar pela especificação de alunos, docentes e estabelecimentos em cada um dos ciclos, como anteriormente referimos, ou seja: o Pré-Escolar; o Básico e o Secundário. De sublinhar o tratamento dado ao Ensino Profissional, semelhante aos dos pontos anteriores e ainda o Ensino Superior, embora este tenha características distintas, por corresponder unicamente aos estudantes e docentes da Universidade dos Açores.

O capítulo 4 atende à Atividade e ao Emprego, aspetos também essenciais da nossa vida individual e coletiva, nos quais encontramos igualmente enormes alterações durante o período em análise, não só no país e na Região, como na generalidade do mundo, em especial nos países economicamente mais desenvolvidos. Organizado em 4 pontos, o primeiro relativo à população Ativa e aos Setores de Atividade; o segundo respeitante ao Emprego e Desemprego, o terceiro às Remunerações e, por fim, o último ponto, normalmente menos trabalhado, relativo às Empresas, o seu volume e estrutura, bem como a sua dinâmica de criação e extinção. De realçar ainda a importância dada às desigualdades de género, não só em termos de atividade e emprego, como de

remunerações, no caso, os ganhos, nos quais estas são normalmente mais visíveis. Também neste capítulo, tal como no anterior, a população ativa, como a escolar, está intimamente associada à dinâmica populacional analisada no capítulo 1, que configura grande parte das mudanças sociais.

A importância das alterações demográficas também está bem presente no capítulo 5, onde se analisam a Saúde e os Estilos de Vida. Retoma-se, assim, a variável Mortalidade, em especial no que respeita às suas principais causas, e o envelhecimento demográfico, analisados no primeiro capítulo. A análise está organizada em quatro pontos. Os três primeiros relativos aos recursos existentes, tanto em termos materiais, como humanos, e a sua dinâmica, de que se destaca, no primeiro caso, a evolução dos estabelecimentos hospitalares, centros de saúde e farmácias e posteriormente o pessoal médico e de enfermagem. No último ponto faz-se uma abordagem aos estilos de vida e o seu contributo para uma vida mais ou menos saudável.

O capítulo 6 é bastante abrangente e, consequentemente, um pouco mais longo. Com base nas situações de Pobreza, a sua quantificação, tanto em valor absoluto, como através de indicadores, aprofunda-se a temática através de uma análise das disparidades de rendimento. Presente está também uma análise das políticas de proteção social para este grupo populacional, de que se sublinha o Rendimento Social de Inserção e a Ação Social Escolar, aspectos que configuraram o primeiro ponto deste capítulo. No segundo, caracterizam-se as redes sociais de apoio, através do seu montante, capacidade disponível e ocupação para grupos etários específicos: crianças e jovens; adultos e idosos, bem como para a categoria “família e comunidade”.

O último capítulo, o sétimo, tem um formato relativamente distinto dos restantes, principalmente em termos cronológicos, decorrente, em grande parte, das características da Fonte da Informação. Com efeito, não se baseia em dados disponibilizados pela entidade responsável pela produção estatística nacional – o Instituto Nacional de Estatística, mas pela Direção-Geral da Política de Justiça. Neste sentido, e, não obstante o tratamento dado pelas autoras, a apresentação dos dados obedece ao modo como estes estavam previamente organizados na Fonte. Nele constam 3 grandes pontos: os dois primeiros relativos aos Crimes registados, quer a nível global, no primeiro ponto, quer por ilha, no segundo. Já para o terceiro se especifica e aprofunda as principais características demográficas – idade e sexo – e territoriais do praticante dos crimes.

Procurou-se, assim, e como foi inicialmente sublinhado, analisar a grande maioria dos fenómenos sociais considerados mais importantes para

a compreensão das sociedades, a sua evolução, os momentos e as intensidades das mudanças que nelas ocorrem, no caso sobre os Açores e as suas ilhas. Ainda que forma nem sempre explícita, pensamos que os dados e as análises possibilitam uma visão abrangente e interligada dos temas tratados.